

Efeito do estímulo multissensorial em frangos de corte sobre o teste de apanha e aproximação

Thaylon Fernandes Chiozzini, Patrícia Soster

Filiação. E-mail thaylon_chiozzini@hotmail.com

Resumo: O Brasil é o maior exportador e o segundo maior produtor de frangos de corte no mercado mundial. O manejo causa consequências diretas na qualidade da carne de frangos como presença de hematomas e de arranhões, diminuindo o rendimento de carcaças. No presente estudo, utilizou-se 40 frangos de corte da linhagem Cobb 500 com 16 dias de idade, divididos em dois tratamentos: Controle e Estímulo. As aves do tratamento Controle não receberam nenhuma forma de estímulo sensorial, enquanto aves do tratamento Estímulo receberam estímulos multissensoriais de quatro minutos, duas vezes ao dia durante sete dias. Condições ambientais foram controladas para manter o conforto das aves durante o período do estudo. Ao final do período experimental, as aves foram submetidas ao teste de apanha e de aproximação para avaliar o efeitos dos tratamentos sobre a reatividade dos animais. Para o teste de apanha, as aves foram individualmente colocadas em um círculo fechado, onde o realizador do experimento realizou a apanha propriamente dita, foram definidos graus de reatividade de um a cinco, sendo um para animais pouco reativos e cinco para animais muito reativos. O teste de aproximação foi realizado nos boxes onde os animais foram alojados, onde o realizador do experimento entrou no espaço dos animais e abaixando-se contou quantas aves estavam dentro alcance do seu braço. As aves do grupo controle apresentaram escores mais altos que as aves do grupo estimulado ao teste de apanha sendo consideradas mais reativas ao teste. No teste de aproximação, o apanhador conseguiu se aproximar de um número maior de aves no grupo estimulado do que no grupo controle. O estímulo multissensorial em aves favoreceu a uma apanha mais tranquila e melhorou a interação humano-animal entre as aves e o realizador do experimento. Para pesquisas futuras, sugere-se que sejam estudados os efeitos do estímulo multissensorial durante todo o ciclo de vida dos frangos de corte, avaliando também aspectos relacionados ao aparecimento de arranhões e de hematomas nas carcaças.

Keywords: Avicultura, Interação humano-animal, manejo.

Introdução

O Brasil ocupa o primeiro lugar em exportação e o segundo lugar em produção no mercado mundial de frangos de corte, de acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA, 2016). Em um sistema intensivo de produção, o confinamento das aves e o mau manejo dos animais pode tornar os animais mais reativos e predispostos ao aparecimento de lesões de carcaça, como hematomas e arranhões. Dentro desse contexto, o objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito do estímulo multissensorial em frangos de corte sobre a reatividade dos animais, utilizando-se os testes de apanha e de aproximação.

Material e Métodos

O experimento foi realizado no Setor de Avicultura Experimental da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), campus de Jaboticabal (SP) com o auxílio do Grupo de Estudos e Pesquisa em Etologia e Ecologia Animal (ETCO). Foram utilizados 40 frangos machos da linhagem Cobb com 16 dias de idade, distribuídos em dois boxes de 20 aves cada um em dois tratamentos: Controle e Estímulo. Aves foram individualmente numeradas como forma de identificação. Evitou-se qualquer forma de estímulo sensorial às aves do tratamento Controle. As aves do tratamento Estímulo receberam estímulo multissensorial por sete dias, sendo quatro minutos de estímulo por ave, duas vezes ao dia (às 10h e às 16h), totalizando 14 estímulos. O estímulo consistiu em colocar individualmente a ave sobre o colo do estimulador, havendo contato físico e estimulação auditiva pela voz do estimulador. Condições ambientais foram controladas respeitando o conforto das aves. Água e ração foram fornecidas *ad libitum*. No final do período experimental, realizou-se o teste de apanha e o teste de aproximação.

No teste de apanha, colocou-se individualmente os frangos em um círculo com raio de 0,5 metro, sendo este um local novo para todas as aves. Após três minutos, realizou-se a apanha das aves sempre pelo mesmo pesquisador. Os resultados do comportamento das aves durante a apanha foram tabulados para análise. Utilizou-se um escore de comportamento da ave durante a apanha, sendo dividido em escores de um a cinco com a seguinte definição:

- ESCORE 1: Animal não se move;
- ESCORE 2: Animal caminha, mas não vocaliza nem corre;
- ESCORE 3: Animal caminha e vocaliza;
- ESCORE 4: Animal corre e vocaliza;
- ESCORE 5: Animal pula para tentar evitar a apanha.

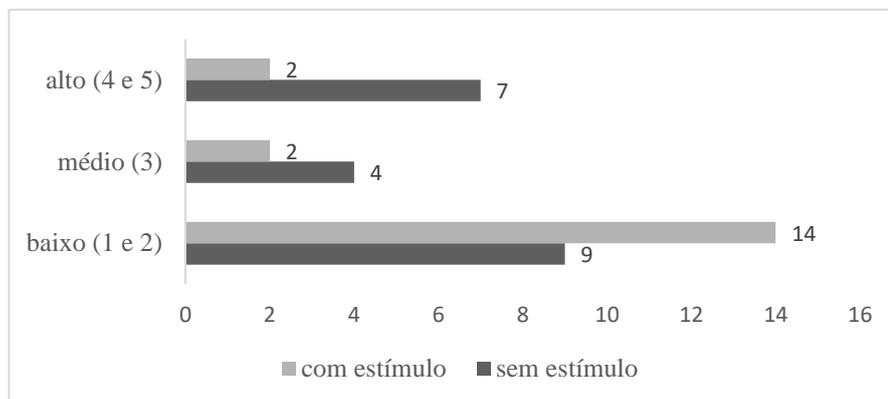
Depois de uma hora, realizou-se o teste de aproximação, a fim de que a manipulação das aves no teste de apanha não causasse interferência no teste de aproximação.

No teste de aproximação, o pesquisador entrou no box onde as aves estavam alojadas e esperou-se dois minutos para que as aves pudessem se mover pelo box com a presença do realizador de teste. Passado este tempo, contou-se quantas aves poderiam ser tocadas pelo pesquisador imóvel, dentro do alcance do seu braço. Não houve contato entre o realizador do teste e as aves. O experimento consistiu em três repetições no grupo estimulado e no grupo controle, com um tempo de espera de 15 minutos entre as repetições.

Resultados e Discussão

Os resultados encontrados para o teste de apanha podem ser visualizados na Tabela 1. Os escores observados foram separados em três níveis; sendo o nível “baixo” contendo os escores 1 e 2; o nível “médio” contendo o escore 3, e o nível “alto” contendo os escores 4 e 5. Observou-se menor reatividade ao teste de apanha para as aves do tratamento Estímulo, quando comparadas as do tratamento Controle.

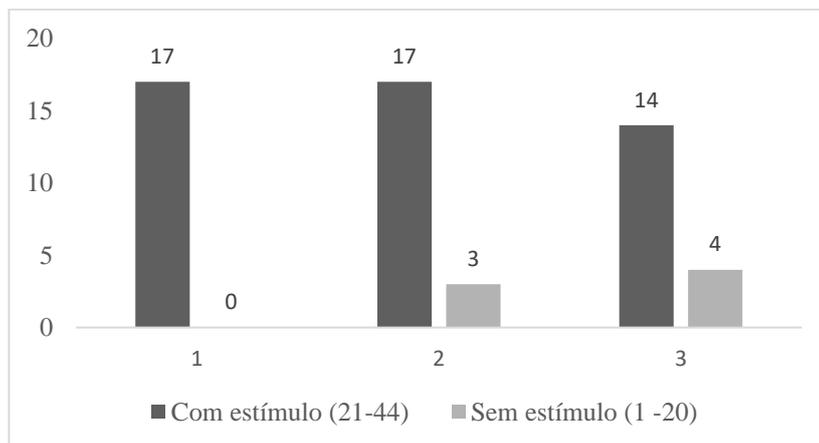
Tabela 1 Escore de apanha das aves e número de aves por escore no teste de apanha



No tratamento Estímulo, a maioria das aves apresentou escore de nível baixo (14 das 20 aves), enquanto no tratamento Controle, apenas nove apresentaram escore deste nível. Para o escore de nível alto, foi observado um número de aves três vezes maior para o tratamentos controle do que para o tratamentos Estímulo (7 aves no tratamento Controle vs. 2 no tratamento Estímulo).

No teste da aproximação, os resultados obtidos em cada repetição podem ser observados na Tabela 2.

Tabela 2 Número de aves alcançadas no raio de um braço em três repetições.



No grupo estimulado, a média entre as 3 repetições foi de $16 \pm 1,7$ aves; enquanto no grupo controle, a média apresentada foi de $2,3 \pm 2,0$ ave.

Conclusão

O estímulo multissensorial diminui a reatividade de frangos de corte e melhora a interação humana animal. Há maior necessidade de estudo do efeito do estímulo multissensorial durante todo o período de vida de frangos de corte. Para experimentos futuros, sugere-se avaliar o efeito do estímulo multissensorial sobre o aparecimento de lesões nas carcaças dos animais.

Agradecimento

Agradecemos ao Grupo ETCO pelo auxílio e apoio durante a realização do projeto e ao Setor de Avicultura Experimental do campus da FCAV por nos ter cedido o espaço e as aves para a realização do mesmo.

Referências

Documentos online

Associação Brasileira de Proteína animal (ABPA) (2016) - Panorama da Avicultura Nacional e Perspectivas do Setor. Publicado em: http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/arquivos-das-publicacoes-de-saude-animal/2-dr_-ariel-panorama-da-avicultura-nacional-e-perspectivas-para-o-setor.pdf

Associação Brasileira de Proteína animal (ABPA) (2014) – Cenários de Carnes 201/2015. Publicado em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/aves-e-suinos/cenario-carnes-2014-2015.pdf>